



NOVA COSTA e OIRO

Edição 47 * 1 de Setembro de 2020 * Mensal * Gratuita
Director: Carlos Mesquita

Património em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)

Correio DE Lagos

O seu Jornal das Terras do Infante, encontra-se nas seguintes bancas:

Papelaria Calypso Conceição e Domingos, Lda
Papelaria Aquarela Tempera e Tempera, Lda Soc. Quotas
Letrafluente - Unipessoal LDA
Papelaria Compasso
Quiosque Torraltinha
Tabacaria América
Ponto Final - Livraria, Papelaria e Tabacaria Lda
Papelaria Excêntrica
Quiosque Portas de Portugal
Papelaria Garrett
Tabacaria Natal
Papelaria Pingo Doce
Bombordo Tabacaria
Pulsarletras, Lda
Kantinho do Tabaco - Tabacaria Unipessoal, Lda
(Supermecado Batista)
Tabacaria Spar Brumas e Desafios, LDA
Papelaria Contraste
Papelaria Tabacaria Filipa S. P. Romão
Sagres Salmonete
Quiosque Duas Palmeiras
Algazur - News, Lda
Maré de Sorte - Papelaria, Tabacaria & Jogos Santa Casa
Budens Intermaché Tabacaria

JL Unipessoal, Lda

Rua D. João Xavier, nº 6,
8600-574 Lagos, Portugal
+351 282031700 | +351 966 754 800
E: correiodelagos@gmail.com
Site: correiodelagos.online
f t : @correiodelagos



Números
Contabilidade & Gestão, Lda

Lagotec
Informática

Jornal das Terras do Infante
Recorde de Entrevistas e Reportagens Exclusivas no Correio de Lagos
O que é feito de si?

21 CENTURY 21 UNIVERSE
faz o negócio do ano
em tempo de pandemia

Correio
desportivo

Esperança de

Página 04 - Actualidade

Desemprego aumenta (bem como a expectativa por melhores dias)

Página 05 - Actualidade

Quem é o «dono» do mar? - (alguma polémica em torno do Algarve Boat Fest), realizado a 29 de Agosto, em Lagos

Páginas 08 e 09 - Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Páginas 10 a 19 - Tema de Capa / Grande Reportagem

Património em Lagos - Desleixo e abandono (parte I)

Iniciamos nesta edição da Nova Costa de Oiro, um conjunto de reportagens sobre o património cultural existente em Lagos

Páginas 24 e 25 - Celebração

30 de Setembro - Dia Internacional do Podcast

Páginas 26 a 29 - LacobrigensesO antigo Convento da Trindade e a História dos Lugares que hoje não têm História, por *Artur de Jesus***Páginas 30 e 31 - Ruas da Nossa Terra**A Rua Marquês de Pombal, com colaboração de *Miguel Silva***Página 34 - Na História - A Inauguração da Avenida - 1960****Página 35 - Na História - A estátua de Gil Eanes****Páginas 36 e 37 - À deriva**

Casa Vale da Lama - Odiáxere

Página 38 - Clube das Comisquices - Excepcional vegetariano
Por *Epicuro*Página 39 - Aos Pais - Leite materno na creche, sem stress!?
Por *Ana Custódio***Página 40 - Leituras - Aterrem em Portugal**

Página 41 - Músicas - Damos-lhe música no SPOTIFY - A playlist da Nova Costa de Oiro de Setembro de 2020 (uma viagem pela música mais antiga)

Páginas 42 e 43 - O Imprevisto aconteceu e...

Festa em Alvor

...O imprevisto aconteceu... quando os alvoreiros não gostando do repertório musical e, em alta gritaria...

Por *José Francisco Rosa***NOVA COSTA de OIRO****Ficha Técnica:****Director e Editor:** Carlos Mesquita**Colaboradores nesta edição:** Ana Custódio, Artur de Jesus, Carlos Conceição, Cristina Taquelim, Hugo Palma, Mário M. Silva, Miguel Silva, José Francisco Rosa e José Manuel Freire.**Proprietário:** JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição**Administração:** Rua Dr. José Tello Queiróz, lote 14 . 1º E - 8600-707 - Lagos**Sede Social, Redacção e Editor:**

Rua D. Xavier, nº 6 – 8600-754 Lagos - Telefone: 00 351 96 705 91 06

Capital Social da Empresa Proprietária:

JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição com 100% do capital social

Na Internet em: <http://www.novacostadeoiro.com>Correio electrónico: costa.oiro@gmail.com**«Parto-te a cara!»
Sem Segurança Pública**

Sou jornalista desde meados dos anos 90, do século XX. Ao longo da minha carreira profissional, não sei quantas pessoas entrevistei, quantas histórias e depoimentos recolhi. Nem quantos milhões de caracteres escrevi até hoje. Mas sei, que nunca no exercício desta actividade tinha sido ameaçado na minha integridade física, até há poucos dias, em Lagos, com um gutural: «Parto-te a cara!». Mas, sim. Foi real e aconteceu perto da Praça do Infante, em Lagos, quando fotografava a chamada «Casa da Dizima».

É que, pelos vistos, a Praça do Infante e outros locais da cidade lacobrigense são «propriedade» de um grupo de pessoas que se fazem acompanhar ilegalmente por cães (mais que não seja por por não terem trela) e que ameaçam quem usa ali máquina fotográfica (como eu), ou passa, simplesmente.

O que me aconteceu, felizmente sem resultados que poderiam ter sido graves, bem como os vários relatos semelhantes publicados nas redes sociais, é mais uma das provas provadas da incapacidade de quem é, ou seria suposto, comandar as forças de segurança da nossa cidade.

O que acontece na Praça do Infante, em Lagos (e noutros locais da cidade) é, nada mais nada menos, do que a mera constatação da demissão efectiva de funções por quem as deveria cumprir e fazer cumprir. Não sabe? Não quer? Não pode? Demita-se, pois! Obrigado.

Nesta e nas próximas edições iremos visitar parte do Património Cultural Classificado (e não só), de Lagos. As imagens (que dizem valer mais de mil palavras) são ilustrativas do estado de desleixo ou de abandono em que muitos se encontram. E iremos deixar uma, só uma pergunta que fica por responder: porquê?

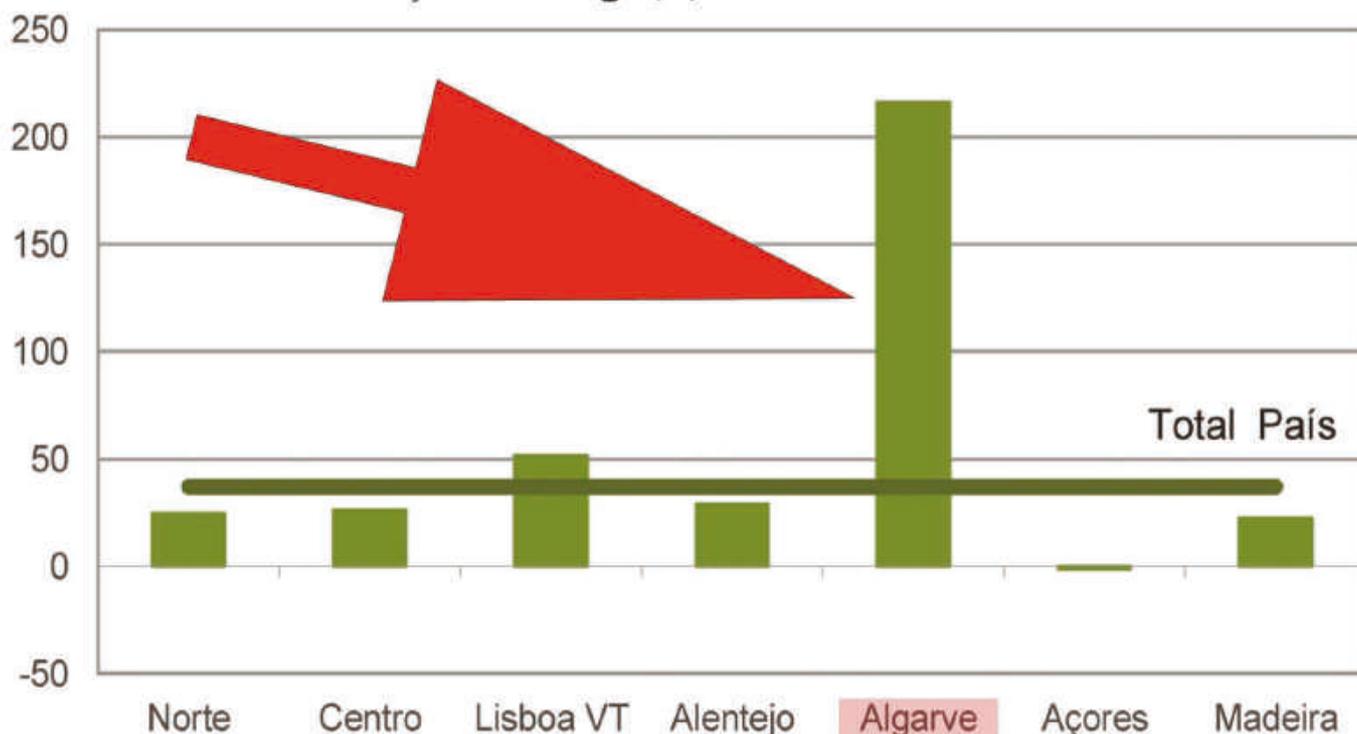
Carlos Mesquita

Na «Nova Costa de Oiro» não se utiliza a Reforma Ortográfica de 1990-2008, indevidamente chamada «Acordo Ortográfico».

Desemprego aumenta

(bem como a expectativa por melhores dias)

Desemprego Registrado por Regiões
Variação homóloga [%] JULHO 20 / JULHO 19



Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), até ao fecho desta edição da Nova Costa de Oiro, «No fim do mês de Julho de 2020, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 407 302 indivíduos desempregados, número que representa 74,5% de um total de 546 846 pedidos de emprego.

O total de desempregados registados no País foi superior ao verificado no mesmo mês de 2019 (+110 012 ; +37,0%) e face ao mês anterior (+637;+0,2%).

Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, variação absoluta, contribuíram todos os grupos do ficheiro de desempregados, com destaque para as mulheres, os adultos com idades iguais ou superiores a 25 anos, os inscritos há menos de um ano, os que procuravam novo emprego e os que possuem como habilitação escolar o secundário.

A nível regional, no mês de Julho de 2020, o desemprego registado aumentou na generalidade das regiões, com excepção da Região Autónoma dos Açores. Dos aumentos homólogos o mais pronunciado deu-se na região do Algarve (+216,1%). No oposto encontra-se a região dos Açores com -1,4%».

Elidérico Viegas, da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), manifestou-se moderadamente optimista quanto ao futuro próximo: «É preciso esperar para ver, mas, para já, há mais reservas para os hotéis e empreendimentos do Algarve», disse à comunicação social nacional, após a abertura do corredor aéreo entre Portugal e o Reino Unido, sem obrigação de confinamento de duas semanas no seu regresso (e que é uma das mais importantes origens para o turismo algarvio).

Importa registar-se que a temporada do Golfe começa em Setembro e que irá

prolongar-se até Março (sendo esta variação que atrai mais visitantes ao Algarve neste período), pelo que o dirigente da AHETA afirmou contar com a estação alta desse sector para potenciar o relançamento da actividade de alojamento na região algarvia.

Em finais de Agosto, a Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) tornou público que as reservas turísticas para o mês de Setembro no Algarve aumentaram cerca de 13%, com o mercado britânico «a ter um peso substancialmente grande».

Por último, estes dados: no 1º semestre do ano, as receitas do turismo no Algarve atingiram 3,4 mil milhões de euros, menos 54% do que no mesmo período do ano passado.

As despesas registaram uma quebra de quase 44% e o saldo da balança turística situou-se em 2,1 mil milhões de euros - quase metade do valor registado no 1º semestre do ano passado.

Actualidade

Algarve Boat Fest, em Lagos

8 mil euros por 3 horas e meia de animação musical

The screenshot shows the website for the Algarve Boat Festival. At the top left, there are logos for 'ALGARVE BOAT FESTIVAL by SeaBookings' and 'LAGOS Câmara Municipal'. At the top right, there are language options: 'MARCA JÁ', 'PT', and 'EN'. The main heading is 'Escolhe uma das opções' (Choose one of the options). Below this, there are three numbered options in purple boxes:

- 1** Compra um bilhete e **junta-te a um grupo**. Desde **15€** por pessoa.
- 2** Compra um bilhete e **leva o teu próprio barco**. Desde **150€** por barco.
- 3** Compra um bilhete e **leva um barco alugado** com um dos nossos parceiros (até 10 pax). Desde **350€** por barco.

Realizou-se no passado dia 29 de Agosto, das 15h30 às 18h30, no mar, em frente à Praia da D. Ana, em Lagos, a 1ª edição do Algarve Boat Festival. Este evento foi anunciado assim, pela Câmara Municipal de Lagos, no seu site: a «SeaBookings, a startup portuguesa dedicada a potenciar o turismo marítimo, com o apoio do município de Lagos, promove várias festas separadas [...]! Este conceito inovador de um palco com várias pistas de dança permite garantir ao participante usufruir de um evento único e em segurança, de acordo com as orientações da DGS».

Os «festivaleiros» participaram numa embarcação, própria ou alugada, variando o preço dos bilhetes entre 150 euros por barco até 5 pessoas e 200 por barco até 10 pessoas. Para barcos alugados, o valor começava nos 35 euros por pessoa e ia até aos 100.

Na rede social Facebook, não tardou alguma polémica q.b., quanto a este evento. Escreveu uma leitora: «Quando ouvi falar no Lagos Boat Festival... até achei boa ideia. O meu pai tem um barquito pequeno que usa para para a pesca recreativa. Com jeito cabemos 4 lá dentro e até íamos espreitar aquilo... já que não vai haver Banho do 29 à noite... até era giro. O pior foi quando fui à net para ver onde ia ser... e vi que querem cobrar 150 euros a quem tem barco próprio. Mas eles agora são donos do mar? Vão pôr a polícia marítima a passar multa a quem não tem bilhete? Podem fazer isso? Irão estabelecer uma zona reservada a quem paga... mas quem fica do lado de fora pode passar ou ancorar... ou vão correr com toda a gente que passa, mesmo longe? Estou parva com isto».

Outro interveniente na discussão dis-

cordou da posição anterior e disse-o: «mas sim a ideia é porreira e até pode dar origem a outros estilos musicais uma espécie de Heavy Ocean Fest 2021».

Por lei, a utilização privativa do espaço marítimo resulta da reserva de uma área ou volume para aproveitamento do meio ou dos recursos marinhos ou serviços dos ecossistemas superior ao obtido por utilização comum e que resulte em vantagem para o interesse público. O direito de utilização privativa do espaço marítimo nacional atribuído por concessão, licença ou autorização, qualquer que seja a natureza e a forma jurídica do seu titular.

Por último: o Município de Lagos, por Ajuste Directo, adjudicou por 8 mil euros, à empresa SeaBookings Lda., a animação musical para este evento Algarve Boat Fest-Festa Banho 29/2020, conforme contrato publicado em base.gov.pt.



Registo ANPC N.º 9



Registo Prévio
PSP n.º 166



-  **Extintores | Manutenção | Recargas**
-  **Kit Incêndio para Alojamento Local**
-  **Instalação e Manutenção de Alarmes de Incêndio**
-  **Manutenção de Sistemas de Incêndio – Carreteis**

 **E.N. 125, N.º 1 - Calvário - 8400-011 Lagoa**

 **geral@magilarmes.pt**

www.magilarmes.pt

Correio

Lagos

Números
 Contabilidade & Gestão, Lda
 Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 - C/V Esqº 8600-571 LAGOS
 Telef. 282770190 Fax 282770199
 e-mail: nnumeroscontabilidade@gmail.com
 Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos | Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal | Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS

Lagotec
 Informática
 Assistência Técnica
 Hardware
 Software
 Redes Informáticas
 Webdesign
 Urb. Marina 501
 Rua Dr. José Francisco Tello Queirós
 Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos
 Tel. 282 798 504 | Tlm. 284 650 100
 e-mail: geral@lagotec.pt | www.lagotec.pt

Jornal das Terras do Infante

Director Carlos Conceição · Ano XXX · MENSAL · Edição 358 AGOSTO 2020 · pv.p. 1,00€

Recorde de Entrevistas e Reportagens Exclusivas no Correio de Lagos

O que é feito de si?



Zé Mariano
 pág. 20 e 21

21 CENTURY 21 UNIVERSE faz o negócio do ano em tempo de pandemia



Mulheres em Foco

Eduarda Santos
 NECI
 pág. 16 e 17

Rosa Marques
 Churrasq. Marques
 pág. 16 e 17

Ljiljana Silva
 Ass. de Dança
 pág. 16 e 17



Sofia Santos

Presidente do Clube Desportivo de Odiáxere e secretária da Junta de Freguesia de Odiáxere, que renunciou ao mandato, com enfoco na dita festa ilegal em plena pandemia

"Os que mais sofrem são os meus filhos, pois têm sido eles que têm sofrido a ausência da sua Mãe, que durante muitos anos tem colocado sempre as causas sociais em primeiro lugar e todas as actividades e eventos na nossa Vila. E agora, vêem a mãe ser julgada na praça pública injustamente por pessoas que não têm conhecimento de causa"

Intermarché
 HIPER
 Publicreportagem

Correi desportivo

Esperança de Lagos

Entrevista

Roberto Alberto
 Treinador da equipa sénior do Esperança de Lagos
 pág. 18 e 19

Clube de Ténis de Mesa de Lagos sobe à 1ª. Divisão Nacional Masculina

"Novas Caras Gil Eanes"

Sofia Osório é a nova técnica, novas atletas e "Formar para Vencer"

Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Onde pára a Polícia?

Recebemos de leitor devidamente identificado, um email que reproduzimos parcialmente: «Identifico, pelo menos, três ruas, onde estacionamento abusivo e proibido, é uma constante, e em que viaturas ficam estacionadas dias, sem o mínimo incómodo por parte da PSP: Rua Dr. Faria e Silva, Rua dos Ferreiros e Rua Conselheiro Joaquim Machado [...]

Não é minha intenção criticar a PSP, que merece toda a minha consideração, mas há margem para fazer mais e melhor, com consequências positivas para todos».

Eis a resposta que foi dada ao nosso leitor: «Cumpre-me o Exmo. Senhor Adjunto da Divisão Policial de Portimão, Comissário Fernando Duarte, de agradecer a sua informação, a qual nos mereceu a melhor atenção.

A Brigada de Trânsito e Segurança Rodoviária da Esquadra Complexa de Lagos, sempre que solicitada e também de forma proactiva procura responder a todas as solicitações relativas ao estacionamento abusivo no Centro Histórico da cidade de Lagos. [...]

A PSP irá continuar a desenvolver um esforço contínuo de fiscalização e disciplinamento do estacionamento no Centro Histórico de Lagos [...]

Dezenas de fotografias nossas e outras tantas publicadas em redes sociais desmentem a Polícia de Segurança Pública e a sua aparente negação da realidade. E resta perguntar: porquê?



E porquê?

Esta imagem da Rua de Santo Amaro, em Lagos, foi captada em meados de Agosto de 2020.

É possível que quando esta edição da Nova Costa de Oiro chegar ao leitor, a situação retratada até já tenha sido resolvida.

No entanto e mesmo que assim tenha acontecido, entretanto, importa perguntar: porquê? Qual a razão por que esta artéria lacobrigense esteve por tempo indeterminado como pode ser vista na fotografia que se reproduz? E qual a justificação para tal?

Como sempre, deve haver alguma e boa resposta, certamente. E, se não, porquê?



Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras



Uma lixeira de Lagos

Esta imagem foi captada em Lagos, no espaço que existe em frente à Escola do Bairro Operário, perto da muralha (que é um dos três Monumentos Nacionais da cidade), em meados de Agosto de 2020.

São despejados neste local os mais variados entulhos, que aparentam ser provenientes de obras de reabilitação de vários prédios urbanos.

Se, por um lado, quem utiliza este local para os despejar é meredor do mais veemente repúdio, por outro, a liberdade e a impunidade com que isto acontece deverá merecer uma e só uma simples pergunta: porquê?

Outra lixeira de Lagos

Esta imagem foi captada em Lagos, na Estrada da Abrótea, que vai da Fonte Coberta até ao Cemitério Novo da cidade.

Conforme se pode ver, são largados neste local os mais variados lixos, eventualmente a partir de viaturas (já que esta artéria não é muito frequentado por caminhantes).

Se, por um lado, quem utiliza este local para despejar aqui o seu lixo é meredor do mais veemente repúdio, por outro, a liberdade e a impunidade com que isto acontece e a falta de limpeza deverá merecer uma e só uma simples pergunta: porquê?



Comboios estilo far west

A Linha Ferroviária do Algarve (região que é alegadamente um destino turístico de excelência) é, quase seguramente, das mais negligenciadas do nosso País.

São não só inúmeras e injustificadas supressões de viagens, como também o facto de o material circulante não proporcionar ao passageiro uma viagem agradável: falta limpeza nas carruagens e as viagens são feitas a «estonteantes» velocidades de cerca de 60 quilómetros por hora.

Os comboios do Algarve são ao melhor estilo dos que podem ser vistos nos filmes antigos do far west, que retratam o século XIX. Porquê?

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



Iniciamos nesta edição da Nova Costa de Oiro, um conjunto de reportagens sobre o património cultural existente em Lagos, focando-nos não só no estado de abandono e de desleixo a que aparenta estar votado mas, essencialmente, no sentido de o dar a conhecer aos nossos leitores e de levantar duas questões pertinentes:

A primeira, saber-se porquê, qual a razão para o património se encontrar como as imagens mostram?

A segunda, que a comunidade reflecta e debata se a simples existência deste património não poderia ser um contributo, uma significativa alavancagem na afirmação de Lagos enquanto destino de qualidade e que vale (mesmo) a pena visitar, conhecer e explorar não só na região algarvia, como também no nosso País.

Fica o desafio e o convite!



A Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro estabelece «as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade

de nacional e para a democratização da cultura». E mais: «A política do património cultural integra as acções promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais e pela restante Administração Pública, visando as-

Grande Reportagem

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



segurar, no território português, a efectivação do direito à cultura e à fruição cultural e a realização dos demais valores e das tarefas e vinculações impostas, neste domínio, pela Constituição e pelo direito internacional».

Neste diploma legal esclarece-se que, entre outros «integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização. [...]

O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.



Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas».

Em Portugal e no que se refere ao

património edificado, compete à Direcção-Geral do Património Cultural a sua classificação e protecção, nas vertentes histórica, cultural, estética, social, técnica e científica.

Assim, em função do seu valor relati-

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)

vo, os imóveis podem obter uma de três classificações: «Monumento Nacional», «Imóvel de Interesse Público» e «Imóvel de Interesse Municipal».

Pesquisando o seu sítio de Internet, é possível encontrar, em Lagos, 19 locais. Destes, três estão classificados como «Monumento Nacional». A saber: as muralhas e os torreões de Lagos, a Igreja de São Sebastião e a Igreja de Santo António.

O nosso percurso pelos Monumentos Nacionais, em Lagos, começa pelas muralhas e torreões que envolvem a cidade, ou seja, no seu núcleo primitivo.

Do site da Direcção-Geral do Património Cultural, ficamos a saber que «Em 1253, aquando da conquista definitiva do Barlavento algarvio, o castelo de Lagos tinha já um passado islâmico, como ponto de defesa da costa e um dos acessos privilegiados à cidade-capital de Silves. Infelizmente, desse primitivo reduto islâmico, que se pensa poder recuar aos primeiros anos da época califal, quando toda a península islâmica foi sujeita por Abd al-Rahmman III, nenhum elemento material foi, até agora, identificado, e as muitas obras por que toda a cidade passou, nos séculos seguintes, determinaram a destruição deste castelo e o seu sucessivo melhoramento.

As obras patrocinadas pelos nossos primeiros monarcas são também bastante desconhecidas. Sabemos que elas se iniciaram logo no reinado de D. Afonso III, mas notícias mais ou menos fidedignas dão conta da continuação do estaleiro pelos reinados de D. Afonso IV e de D. Fernando, pelo menos, esta última notícia relacionada, provavelmente, com uma campanha modernizadora, em plena crise europeia da Guerra dos Cem anos.

No reinado de D. Manuel empreendeu-se o mais ambicioso projecto de arquitectura militar da praça, reconstruindo-se grande parte da cerca medieval e alargando-se o seu perímetro, para al-



bergar os numerosos fogos que cresceram como arrabaldes do burgo. Da campanha então executada, constava uma segunda cerca de muralhas e, mais importante, quatro baluartes, situados nas zonas mais sensíveis da fortaleza, precisamente aquela virada ao mar e à ria. Desses fortes, apenas se conserva o da Porta da Vila, a Sudoeste das muralhas,

tendo os restantes sido suprimidos pela expansão urbana em direcção à ribeira, restando apenas o seu topónimo em algumas ruas, como as da Barroca e da Porta de Portugal. Em 1556 D. João III ordenou a conclusão das obras iniciadas por seu pai, mas conferiu especial atenção à muralha ocidental, por oposição ao projecto manuelino, orientado no senti-

Grande Reportagem

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)

do de fortificar as secções meridional e nascente. Esta alteração dotou a fortaleza de mais dez baluartes, tornando-a a primeira muralha plenamente abaluartada do território nacional».

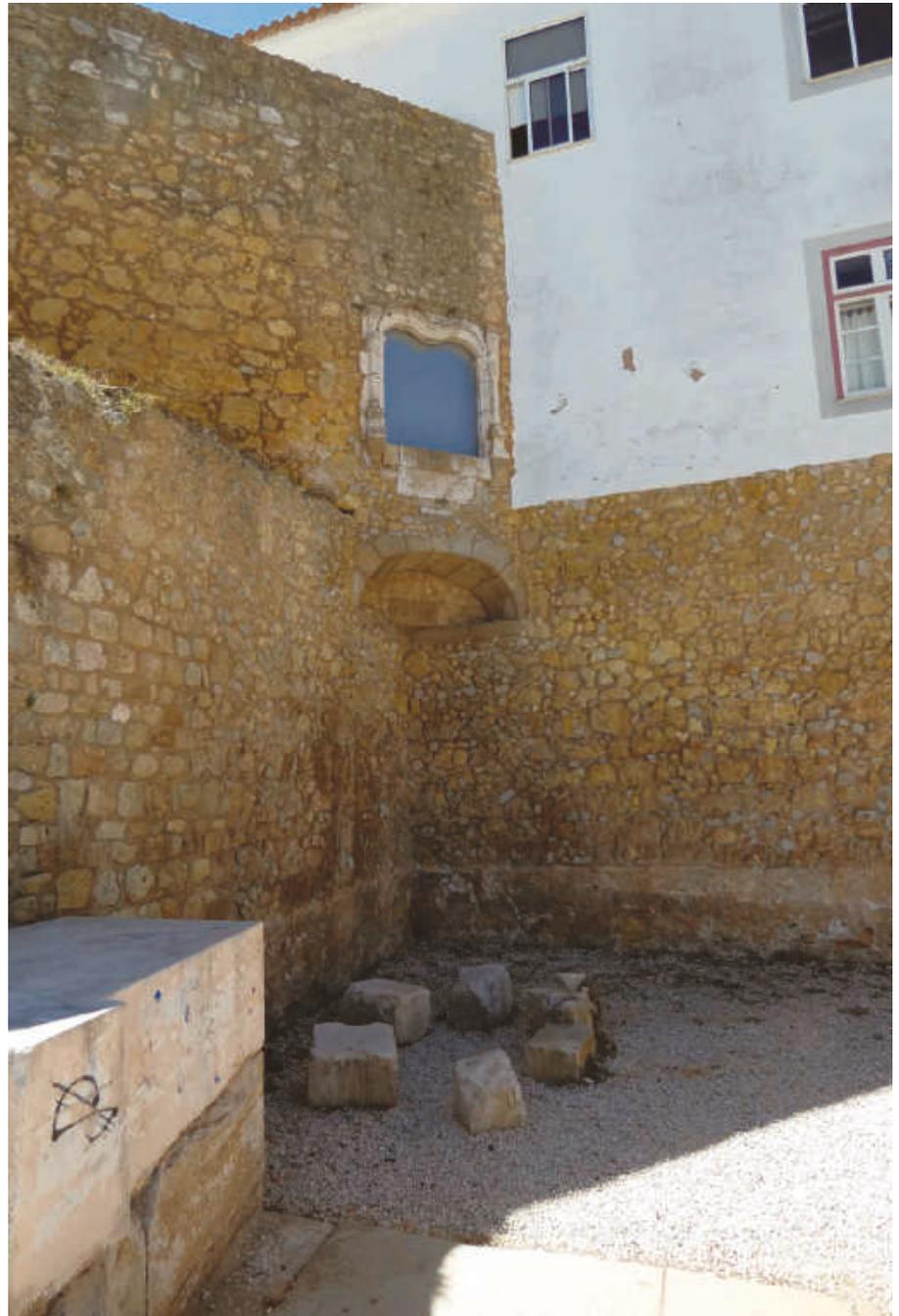
Após visita a este Monumento Nacional, constatámos que não só não é possível aceder aos torreões e muralha e, daí, desfrutar de extrordinária vista da cidade (como acontece em Marvão, por exemplo), que existe um depósito de entulho a céu-aberto, frente ao pano de muralha perto da Escola do bairro Operário, e que estão por concluir as obras de intervenção, cuja conclusão estava prevista em 2018.

Lê-se no site da Câmara Municipal de Lagos que «O objectivo desta intervenção é fazer face a cinco situações de degradação acentuada do imóvel que colocam em risco a segurança de pessoas e bens».

E mais: «As Intervenções Prioritárias que se pretendem fazer nas Muralhas e Torreões de Lagos foram divididas em duas fases. A primeira fase terá início físico em Junho e término em Outubro de 2017, contempla intervenções urgentes que colocam em risco pessoas e bens, no Pano Sul e Caminho de ronda do pano Sul e Nascente da Cerca Medieval das Muralhas de Lagos, no Baluarte Porta da Vila e Postigo do Jogo da Bola e Remoção das Jambas do Baluarte das Freiras. A segunda fase é uma intervenção de manutenção e contenção da degradação no Pano Nascente da Cerca Medieval das Muralhas de Lagos que terá início em Novembro de 2017 e término em Março 2018».

Aí, diz-se ainda, que o custo total elegível é de 235.270,22 euros e que o apoio financeiro da União Europeia é de 141.162,13 euros.

Dois anos após a data prevista para conclusão desta obra, constata-se que tal ainda não aconteceu. Tão pouco, nas inúmeras visitas que efectuámos ao lo-



cal para a elaboração desta reportagem, avistámos quaisquer trabalhos, ou trabalhadores no local.

Pelo contrário, chamou-nos à atenção a situação em que se encontra o espaço abaixo da chamada Janela Manuelina, onde a tradição refere ter o rei D. Sebastião assistido a uma missa antes da partida dos exércitos para a fatídica batalha

de Alcácer Quibir (se bem que desconhecamos quaisquer fontes que suportem ou que confirmem tal tradição).

Usado como latrina ao ar-livre, este local, este sítio que é Monumento Nacional, deveria invocar a nossa reflexão colectiva e que tivéssemos direito à resposta à pergunta mais simples, mas que se impõe: porquê?

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



A nossa viagem pelo Património de Lagos conduz-nos agora à Igreja de São Sebastião, o segundo dos três Monumentos Nacionais da nossa cidade.

Recorremos ao livro «Lagos, Evolução Urbana e Património», da autoria do arquitecto Rui Mendes Paula, para apresentarmos esta edificação religiosa: «Situa-se no local da Ermida de Nossa Senhora da Conceição, edificada em 1325, e que no século XIV era já Sede de Freguesia.

Em 1463 a Ermida é transformada em Igreja e dedicada a S. Sebastião. Os devotos da Sra. da Conceição constroem então a 2.ª Ermida no local da Pedra da Eira, onde posteriormente se situa a Igreja de N. Sra. do Carmo.

Até ao séc. XVI o edifício vai sendo ampliado, atingindo então a sua forma actual.

O Terramoto de 1755 causa-lhe gran-



des estragos, sendo reedificado por um benemérito de Portimão.

É uma Igreja de grande presença urbana, fundamental na definição da imagem da cidade. Foi pólo de desenvolvimento de um núcleo extra-muros e base

de uma situação de dualidade urbana que marcou os séc. XIV e XV.

Assenta numa plataforma elevada e recua em relação aos planos marginais dos arruamentos, criando um espaço semi-público ao seu redor. A torre sineira,

Grande Reportagem

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



com relógio, é de grande porte e situa-se no cunhal que constitui o gaveto para a Rua Faria e Silva. Tem uma porta lateral do lado Sul, em estilo Renascentista, que foi a porta principal da anterior Ermida de N. Sra. da Conceição. Apresenta 3 naves, separadas por colunas dóricas, sendo a central mais alta que as laterais. Tem uma Capela dos «Ossos», Capelas Laterais e Altar em talha dourada».

A poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen retratou assim esta Igreja, no seu poema «Caminho da Manhã»: «[...] Caminha rente às casas. Num dos teus ombros pousará a mão da sombra, no outro a mão do Sol. Caminha até encontrares uma igreja alta e quadrada.

Lá dentro ficarás ajoelhada na penumbra olhando o branco das paredes e o brilho azul dos azulejos. Aí escutarás o silêncio. Aí se levantará como um canto o teu amor pelas coisas visíveis que é a



tua oração em frente do grande Deus invisível».

Ainda antes da situação que decorre da COVID 19 não era fácil visitar este Monumento Nacional da cidade de Lagos. Invariavelmente de portas bem cerradas,

excepto aquando das missas que ali se realizam, ou de um ou outro concerto. Fica a pergunta: quantas localidades do nosso País não gostariam de ter um Monumento Nacional como este e de o dar a conhecer a todos, locais e turistas?

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



Visitamos, agora, a Igreja de Santo António, o terceiro classificado como Monumento Nacional, em Lagos.

Lê-se no site da Direcção-Geral do Património Cultural que «A igreja de Santo António de Lagos, anexa ao actual Museu Dr. José Formosinho, foi reedificada em 1769, por vontade de Hugo Beaty, Comandante do Regimento de Infantaria de Lagos, que administrava a Confraria de Santo António, existente desde 1702. Irlandês de nascença, Beaty instalou-se em Lagos aquando da guerra com Espanha, sob o comando do Conde de Lippe, tendo aí permanecido até falecer, como testemunha a lápide sepulcral que se encontra no pavimento da igreja (FORMOSINHO, 1994, p. 38).

Todavia, muitas são as referências documentais que atestam a existência de uma igreja anterior à que hoje observamos (ROCHA, 1991, pp. 145-146). Esta,



teria sofrido grande ruína com o Terramoto de 1755, o que conduziu à sua reedificação em 1769.

A relativa simplicidade da fachada contrasta fortemente com o interior, de nave única e sem capelas laterais, total-

mente revestido por talha dourada, e por isso mesmo, considerado um dos exemplos mais notáveis de templo forrado a ouro existente no Sul do país.

A obra do retábulo, que sobreviveu ao Terramoto, foi encomendada pela

Grande Reportagem

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



Confraria de Santo António, datando de 1718 o contrato celebrado entre o comandante de Infantaria Álvaro Pereira de Lacerda (irmão do cardeal de Lacerda, Bispo do Algarve) e o entalhador Gaspar Martins (1676-1746). O valor contratado era de 612\$000 réis e o retábulo deveria estar concluído no ano seguinte (LAMEIRA, 2000, p. 165). Trata-se de um dos exemplos mais significativos de retábulo de Estilo Nacional no Algarve, composto por quatro colunas pseudo-salomónicas, com tribuna central e trono piramidal com a imagem de Santo António.

A restante obra de talha, patente nas paredes laterais, coro baixo e parede de entrada, deverá ser de época posterior, e tem vindo a ser atribuída ao entalhador Custódio Mesquita (LAMEIRA, 2000, p. 165). Entre os muitos elementos que integram esta composição, salientam-se "as figuras de atlantes que suportam as



diversas pilastras - soldados romanos, cariátides, etc., mas também as pequenas figuras que populam por diversos locais com representações da matança do porco, a pesca, a caça, personagens com trajes de mouriscos, etc».

As imagens que aqui publicamos, não carecem de comentários, nem de explicações de maior.

Quanto às obras de «Santa Engrácia» do Museu, estas serão analisadas profundamente em futura edição.

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)



A nossa viagem pelo Património edificado e cultural de Lagos chega ao seu fim, nesta edição, no «Armazém do Espingardeiro - Selaria», edificado em 1665, situado na Rua Dr. Júlio Dantas – Travessa da Coroa.

Reproduzimos, mais uma vez, a informação disponibilizada pela Direcção-Geral do Património Cultural, quanto a este Monumento Classificado como IM - Interesse Municipal: «A Oficina do Espingardeiro localiza-se na secção meridional do burgo medieval de Lagos, sendo, mesmo, um dos mais interessantes edifícios pré-pombalinos da cidade. Ao que tudo indica, a sua primeira função foi a de Selaria, integrada no complexo de edifícios designados por Quartel da Coroa (PAULA, 1992, p.203). Ao longo dos séculos teve outras funcionalidades, opções que, todavia, não contribuíram para uma substancial alteração da sua traça



original.

A sua construção data de 1665, ano constante de uma inscrição colocada no edifício, e que marca os derradeiros momentos do primeiro mandato de Nuno da Cunha Ataíde, enquanto Governador da

Praça Forte de Lagos. Por esta data, e pelas muitas semelhanças construtivas para com o Armazém Regimental, na Praça principal da cidade, é possível perceber serem edifícios integrados no mesmo processo de desenvolvimento e raci-

Grande Reportagem

Património cultural em Lagos

Desleixo e abandono (parte I)

onalização das estruturas de apoio à guarnição militar, analogia reforçada pela presença de uma pedra heráldica, em tudo semelhante à que identifica a ampla fachada do Armazém Regimental, sobrepujada por um brasão com as armas de Portugal, elementos colocados no principal cunhal desta oficina. A planta é igualmente relacionável com a do Armazém Regimental, desenvolvendo-se o interior num espaço único rectangular e bastante amplo (com uma área de aproximadamente 160m²).

Ao longo dos séculos, as diversas funcionalidades de selaria, oficina e arrecadação determinaram uma progressiva degradação do imóvel, facto ainda hoje bem visível».

Entretanto, este prédio urbano foi recuperado e inaugurado por ocasião da celebração do Dia do Município, em 2008, como «Centro de Interpretação da Evolução Urbana de Lagos», cerimónia que com a presença de vários familiares do arquitecto Rui Paula, uma vez que o conteúdo deste importante núcleo museológico é dedicado à sua vida e extensa obra.

Recorda-se que, então, o também arquitecto e filho de Rui Mendes Paula disse que «esta foi a homenagem mais justa que se poderia ter feito a uma pessoa que fez tanto pela cidade de Lagos».

Segundo o jornal Barlavento, e «falando de alguns dos muitos projectos liderados por Rui Paula para a cidade, o filho destacou uma das obras que terá tido mais impacto e importância na vida de Lagos – a requalificação do seu centro administrativo, obra que teve em início em 1985.

A terminar recordou que a requalificação do Armazém do Espingardeiro era uma das aspirações de seu pai, razão pela qual «esta homenagem é tão importante para nós».

De algum tempo a esta parte, encontra-se encerrado ao público. Porquê?





Visite **ALJEZUR**, visite a Costa Vicentina !
Usufua e cuide !



CM-ALJEZUR.PT



É UM ANO SEM IGUAL... MAS NUM DESTINO TÃO DIFERENTE.

This is an unparalleled year...
Yet in a distinctive place.

#LagosEm2020

#PorUmaVoltaFeliz

#LagosIn2020

#ForHappyTravels



<p>PRETENDE VENDER OU ARRENDAR O SEU IMÓVEL?</p>  <p>FALE CONNOSCO!</p> <p>MIMOSA PROPERTIES</p> <p>AM9140</p>	<p>VENDA COMPRA ARRENDAMENTO MANUTENÇÃO LIMPEZA</p>	<p>MIMOSA PROPERTIES</p>  <p>(+351) 282 087 152 www.mimosaproperties.com</p>
--	---	--

PUBLICIDADE

Lagotec

Informática

Assistência Técnica
Hardware
Software
Redes Informáticas
Webdesign

Urb. Marina Sol
Rua Dr. José Francisco Tello Queiróz
Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos
Tel. 282 788 504 | Tlm. 914 650 100
e-mail: geral@lagotec.pt | www.lagotec.pt



FISIOTERAPIA

Jose M. Marques
Fisioterapeuta

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 20h00

Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 5, Loja B
Telef. 282 761 241 Fax 282 789461 LAGOS

ANA Custódio

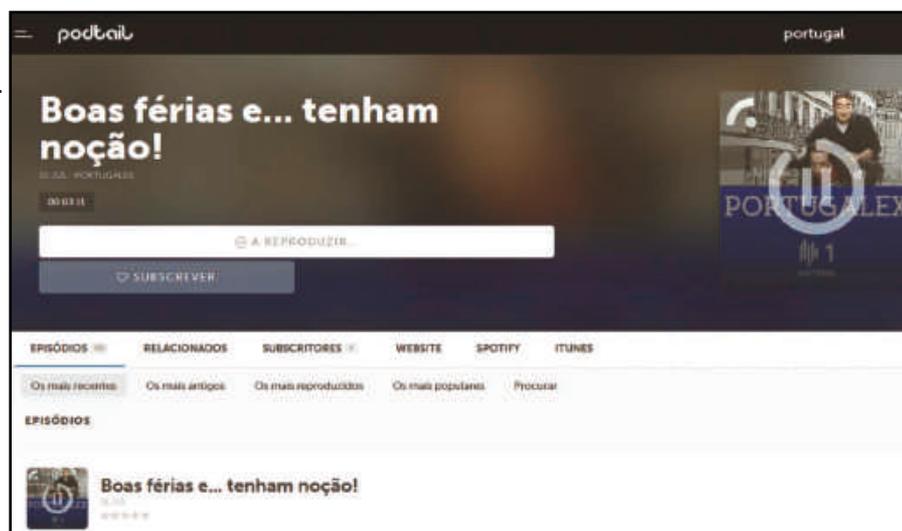


Se desejas fazer as melhores escolhas para o teu bebé, para ti e para toda a família, imagina que encontras a informação fidedigna que tanto precisas, a clareza do que é melhor para vocês e o apoio respeitoso que mereces para te sentires uma mãe mais confiante e tranquila.

AC@ANACUSTODIO.PT



Dia Internacional do Podcast



Celebra-se a 30 de Setembro, «O Dia Internacional do Podcast», uma iniciativa que visa a divulgação de podcasts a nível mundial.

«Podcast» é um termo abrangente, nascido em 2004, da junção das palavras «iPod» e «broadcast». O podcast é nada mais nada menos do que um programa digital de áudio ou de vídeo, que pode ser visto e ouvido no computador, no smartphone, no leitor mp3 ou mp4, bem como no tablet.

Pelo Mundo fora, as rádios, as televisões, as universidades e muitas outras entidades disponibilizam, através da Internet, os seus programas e os seus conteúdos em podcast, para quem os quiser ouvir e ver online ou, até, descarregá-los para os seus dispositivos, e escutá-los e vê-los quando desejado.

Em Portugal, a criação e divulgação dos podcasts tem sido «tímida», ou pouco significativa, quando comparada com a de outros países. Por cá, a oferta resume-se a pouco mais do que à partilha de programas radiofónicos, ou televisivos. A «entrevista» é o género mais produzido, seguido da «comédia». Os programas curriculares dos cursos de comunicação social das Universidades portuguesas consultados por nós, pouco se referem a

30 de Setembro

Dia Internacional do Podcast



este meio de divulgação cultural e de entretenimento.

Acrescente-se que na agenda oficial de streaming (transmissão) do Dia Internacional do Podcast surge apenas o português Cláudio Fonseca, do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, que tem três canais de podcast: um de política, um de ténis e um outro sobre ciclismo.

Através do portal

<https://podtail.com/>

é possível serem acedidos vários podcasts directamente no navegador ou no telefone, sem necessidade de se instalar qualquer aplicação nos dispositivos. As categorias disponíveis vão das artes à ciência, do ensino à história, ou da música à tecnologia.

Aqui, na secção dos «Contadores de Histórias», recomendamos a audição dos podcasts da nossa amiga e colaboradora Cristina Taquelim, bem como os de Jorge Serafim, José Craveiro ou Cristina Paiva.

Da Rádio e Televisão de Portugal (RTP), escutamos com regularidade os podcasts de «À Volta dos Livros», actualmente realizado por Ana Daniela Soares e «Portugalex», que merece destaque. Este é um magazine humorístico, que se



baseia na actualidade do país. Manuel Marques e António Machado imitam as vozes de figuras públicas e trazem outras anónimas. Os textos são da autoria de Patrícia Castanheira com Fábio Benício, com pós-produção de Gualter Santos e César Martins.

Continuando a navegar pela RTP, encontramos a web Rádio Zig Zag, dedicada aos ouvintes mais novos, do escalão etário dos 5 aos 9 anos. Os conteúdos disponibilizados pela Zig Zag são diversificados e adequados ao seu público-

alvo: «1 Minuto de Ciência por dia não sabes o bem que te fazia», «As coisas que me acontecem», «Como é que se diz em...», «Contadores de Histórias», «Dá-me Livros», ou «Dá-me Música», por exemplo.

Celebremos, pois, esta efeméride, acedendo e aprendendo com inúmeros conteúdos ao alcance de um... clique.

O vídeo de promoção do Dia Internacional do Podcast está disponível nesta ligação:

<https://youtu.be/TnsRBUgkRg>

O antigo Convento da Trindade

e a História dos Lugares que hoje não têm História



As ruínas e os espaços abandonados estão associados ao silêncio, às sombras e ao vazio, contudo, se olharmos atentamente para esses locais, a voz do seu silêncio torna-se poderosa e reportará sobre as vidas, as vivências e as experiências *daqueles que foram as razões de ser desses espaços*, hoje destruídos.

Em Lagos, no meio da sua solidão e simbolismo de um tempo passado que continua a durar e a perdurar na identidade local, merece destaque um espaço que constitui (para muitos) um ilustre desconhecido a que podemos aceder pela Travessa da Trindade. Andando um pouco, deparamo-nos com uma antiga entrada atrás da qual se situam as ruínas de um antigo convento que foi, mais tarde, hospital da Marinha: o Convento da Trindade.

Se no tempo presente tanto se fala de *Globalização*, o que é um facto é que

ela teve o seu início em épocas bem remotas e o processo que deu origem a este convento é um bom exemplo disso. No Século XVI, pessoas das mais diversas origens cruzaram-se ou estabeleceram-se em Lagos. Foi o que aconteceu com alguns nobres Sicilianos (de Messina) e outras gentes vindas de Milão e de Génova. Em 1553, estes estrangeiros fundaram no actual Rossio da Trindade a Igreja de Nossa Senhora do Porto Salvo e deram origem a uma Irmandade que acolheu, também, gentes de Valência e da Catalunha.

Aconteceu, entretanto, que os religiosos da Ordem da Trindade (mais conhecidos por *Trinos*) intentaram construir no local – então *Rossio de São Brás*, por ali se situar a Igreja dessa invocação – um convento, contando com o apoio do Bispo D. Fernando Martins Mascarenhas (Bispo do Algarve entre 1594-1616), que

para tal escreveu à Câmara de Lagos em 7 de Março de 1597. Após um conflito de interesses com a Irmandade, as duas partes entraram em acordo, no dia 27 de Julho de 1600, num acto em que estiveram presentes o Governador do Reino do Algarve, Rui Lourenço de Távora, e Rodrigo Rebelo Falcão, Escrivão das Almadras. Por esse acordo, a Irmandade fez cedência da igreja aos religiosos Trinitários, que assumiram o compromisso de continuarem a realizar os serviços religiosos e fúnebres que até ali tinham decorrido naquele templo. E assim se instalou em Lagos, em 1605, a Ordem da Santíssima Trindade, vocacionada para o resgate de cativos.

A sua presença foi muito importante numa faixa costeira frequentada pelos corsários e piratas norte-africanos que aqui cometiam as suas depredações. Vindos das costas atlântica e mediterrânica

Lacobrigenses

O antigo Convento da Trindade

e a História dos Lugares que hoje não têm História



do Norte de África e até da Turquia, flagelaram as armações de pesca (como aconteceu nas de Almádena e Burgau), atacaram localidades (como a Carrapateira), cercaram fortificações (como a da Baleeira, em Sagres), assaltaram fazendas (obrigando à fortificação dos figueirais, por exemplo) e levaram pessoas cativas consigo, normalmente capturadas em navios que eram atacados nas costas da zona. Numa altura em que se alude frequentemente à Escravatura e ao tráfico negreiro (de Escravos Africanos para a América e Europa), é importante não esquecermos que a cidade de Argel constituiu, durante séculos, um dos principais destinos de um outro tipo de Escravos que é, quase sempre, ignorado: os Escravos Europeus capturados em vários pontos costeiros desde o Oceano Atlântico ao Mar Mediterrâneo. Muitos deles foram Portugueses e, particular-

mente, do Algarve, sendo o Cabo de São Vicente um dos locais costeiros mais propícios à ocorrência deste tipo de situações dada a sua situação geográfica e ao facto de ser um dos principais pontos de referência e confluência para as diversas rotas de navegação.

O Convento da Trindade apresentou uma planta de formato quadrangular, tendo o claustro e o seu poço como centro, em torno dos quais se encontravam diversos corpos (sendo um deles a igreja) com dois pisos. O Terramoto de 1755 destruiu-o. Anos depois, em 1762, o padre ministro da Ordem solicitou à Câmara de Lagos que indicasse 3 pessoas para que uma delas ocupasse a vaga de tesoureiro da Igreja da Raposeira, no sentido de se recolherem esmolas para a reconstrução do convento. A 13 de Março de 1789, o Coronel do Regimento de Artilharia do Reino do Algarve, Teodósio

da Silva Reboxo desenhou os perfis do convento, às ordens do Conde de Vale de Reis, então Governador e Capitão-General do Reino. No Século XIX, a antiga casa religiosa deu lugar ao Hospital da Marinha e nos finais dessa centúria passou à posse de um particular.

A Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos foi fundada, nos finais do Século XII, pelos Santos João da Mata e Félix de Valois. Desenvolveu a sua acção em torno de uma especial adoração da Santíssima Trindade, de um modo de vida evangélico e de uma obra social vocacionada para o resgate dos cativos em terras muçulmanas e para a realização de obras de misericórdia. Em Portugal, depois de um interregno na sua acção, os religiosos Trinitários voltaram, em 1561, a realizar o resgate dos cativos e a angariar esmolas para essa finalidade. Dada a sua realidade quotidiana,

O antigo Convento da Trindade

e a História dos Lugares que hoje não têm História



a sua localização, o seu estatuto à época e a sua proximidade das terras de África, Lagos inseriu-se perfeitamente no espírito de acção da Ordem. Aliás, a necessidade do resgate dos cativos locais e a apetência dos religiosos Trinos para o fazer, foram argumentos preponderantes utilizados pelo Bispo do Algarve D. Fernando Martins Mascarenhas na sua carta à Câmara de Lagos para a construção do convento da Ordem na cidade, que viria a ser fundado sob a égide do Governador Rui Lourenço de Távora e do seu cunhado D. Miguel de Almeida.

Ao longo da sua existência este convento esteve ligado a diversos resgates ocorridos, por exemplo, entre 1580 e 1627, em Argel, Tetuão, Fez e noutros pontos de Marrocos. Nas negociações para a remissão dos cativos, nesse período, participaram os seguintes religiosos do convento Trinitário de Lagos: Freis

António de Alvito, Manuel de Évora, Inácio Tavares, António da Conceição, Dionísio de Faro, Mateus da Esperança, Paio de Lacerda, Inácio Tavares de Jesus, Luís da Guerra, Paulino da Apresentação, Nicolau de Oliveira, Filipe Ribeiro, André de Albuquerque, Manuel do Espírito Santo, António da Assunção, António da Cruz e João da Silva. Graças à sua intervenção, mais de 6291 pessoas foram resgatadas do cativo em terras do Norte de África, entre esses anos, o que demonstra bem a importância desta realidade social e institucional.

Entre os anos de 1599 e de 1641, sabemos que este convento teve 16 Superiores.

Com a extinção das Ordens Religiosas Masculinas em Portugal, ocorrida em 1834, as autoridades procederam à inventariação dos bens pertencentes aos conventos entretanto encerrados. No

caso do Convento da Trindade de Lagos, documentação que nos foi possível consultar, permitiu concluir que aquela casa religiosa era formada pela propriedade do próprio convento e pela sua cerca. Tinha, também, 27 Foros em géneros, de que recebia, todos os anos: 244 Alqueires de trigo, 31 de milho, 3 galinhas e 1 arroba de figos. Acresciam ainda 18 Foros a dinheiro no valor de 41\$800 réis. Por sua vez, o convento estava obrigado a uma pensão de 11 ¼ Alqueires de trigo e à realização de 40 missas cantadas e 80 rezadas. Tinha 2 prédios avaliados em 705\$000 réis.

Fruto da acção do Tempo e das suas metamorfoses, o que resta materialmente do antigo Convento da Trindade de Lagos, continua a testemunhar sobre vidas e épocas desaparecidas, sobre um Passado vivo e activo. E estas são apenas algumas das Memórias que são de

Lacobrigenses

O antigo Convento da Trindade

e a História dos Lugares que hoje não têm História



um convento, mas também de uma cidade, de uma região e de um país, que aqui evocamos.

Hoje ocorre, curiosamente, um processo inverso. O espaço actual de implantação desta antiga estrutura conventual não tem outra História a não ser a que está agregada às suas próprias ruínas que lhe dão dignidade e a sua própria designação de *Trindade*. E esta *Trindade* não é o que ali se encontra nas proximidades. É o antigo Convento, a sua acção e a sua Memória. E tudo isto é um reflexo do que se passa hoje em dia nas nossas aldeias, vilas e cidades, cuja alma se está a perder com o desaparecimento das Pessoas que aí viviam e as dinamizavam.

Restam, pois, as Ruínas das estruturas conventuais e as suas Memórias que se prolongam, enquadradas pelo fabuloso cenário dos rochedos dourados da

Costa de Oiro, até ao vasto e infinito Oceano, a esse Oceano que levou os esforços dos religiosos Trinos à África do Norte na sua missão redentora e libertadora das gentes portuguesas reduzidas à Escravatura. E restam esse Mar e esse Céu sempre azuis e sempre infinitos que nos transportam a *novos mundos, novas*

experiências, novas Memórias e novos sonhos, como desde sempre o fizeram e como continuarão a fazer.

Artur Vieira de Jesus,
Licenciado em História

Ver o **vídeo**, nesta ligação:
<https://youtu.be/oKPdoqyj3ls>

Bibliografia:

- CORRÊA, Fernando Cecílio Calapez, "A Cidade e o Termo de Lagos no Período dos Reis Filipes", Lagos, Centro de Estudos Gil Eanes, 1994.

- LOPES, João Baptista da Silva, "Corografia ou Memoria Economica, Estadistica, e Topografica do Reino do Algarve", Lisboa, Tipografia da Academia das Ciências de Lisboa, 1841. - MARADO, Catarina Almeida, "O processo de formação da rede monástico-conventual do Algarve (1189-1834) in Revista "Promontória", Ano 9, Número 9, Faro, Universidade do Algarve, 2011. - "Ordens Religiosas em Portugal – Das Origens e Trento – Guia Histórico", Direcção de Bernardo Vasconcelos e Sousa, S.L., Livros Horizonte, 2006. - PAULA, Rui, "Lagos, Evolução Urbana e Património", Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1992.

- ROCHA, Manuel João Paulo, "Monografia de Lagos", Faro, Algarve em Foco Editora, 1991.

Fontes Digitais: - Arquivo Distrital de Faro – "Cópias dos Inventários dos extintos Conventos" e "Relação dos Prédios dos Conventos Extintos – Caderno 2.º".

- Biblioteca Nacional Digital - <https://purl.pt/27790>

A Rua Marquês de Pombal



A Rua Marquês de Pombal, localizada no centro de Lagos, tem o seu início na Rua Garrett e término na Rua Marreiros Netto.

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, nasceu no Porto, em 4 de Fevereiro de 1799 e faleceu em Lisboa, em 9 de Dezembro de 1854. Foi um renomado escritor e dramaturgo romântico, orador, par do reino, ministro e secretário de estado honorário português.

João Marreiros Mascarenhas Netto, foi um empresário e político português, nascido em Portimão. Foi presidente da Câmara Municipal de Lagos e vereador durante o mandato de Francisco de Paula Pimento Tello, de 3 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1894.

Não é muito extensa a Rua Marquês de Pombal, ao contrário da carreira como figura pública do estadista que lhe dá nome: Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal e Conde de



Oeiras, nascido em Lisboa, em 13 de Maio de 1699 e falecido em Pombal, a 8 de Maio de 1782). Pombal foi secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José I (1750-1777). O seu nome é vulgarmente associado à reconstrução da cidade de Lisboa e de Vila Real de Santo António, localidades destruídas na sequência do violento sismo e maremo-

to que atingiu Portugal, em 1 de Novembro de 1755.

Iniciamos o nosso percurso por esta artéria lacobrigense a partir da Rua Garrett. Logo no seu início, recordamos que no edifício à direita, onde hoje se encontra uma óptica, esteve ali instalada uma agência imobiliária e antes o Banco da Agricultura. Do lado esquerdo, esteve

Conhecer e visitar

A Rua Marquês de Pombal



Fotografia: Mário M. Silva

uma delegação do Banco Nacional Ultramarino, em local que foi pertença dos irmãos Carvalho.

Subimos um pouco mais e lembramos da drogeria Santana. Em frente, estava o Café Portugal (onde hoje é a Britaica), que era pertença de Elói Correia Abreu, e que também era proprietário da Papelaria Abreu, na esquina da Rua Barbosa Viana (conhecida por Rua da Zorra), com a Cândido dos Reis.

Avançamos um pouco mais e olhando de novo para a direita, vem-nos à memória a loja de artigos de pesca de José Patacho Vieira e a sapataria de Urbino que, em 1977, foi comprada por Acácio Teixeira e pelos irmãos Manuel e José António Velhinho, que instalaram ali uma gelataria a que chamaram Gelanel.

Estamos quase a chegar ao fim desta pequena viagem pela Rua Marquês de Pombal, sem esquecer a pizzaria Tropi, onde antes esteve uma alfaitaria.



Tão pouco olvidamos a Pensão e Restaurante Costa de Oiro, mais tarde dividida em dois espaços, o Palmeiras e o Kalunga, que depois de ter sido propriedade de um cidadão regressado das antigas colónias portuguesas, em África, foi de Arnaldo Albino, Bernardete e Joaquim Gaspar e da esposa, Maria do Céu.

A nossa viagem por esta rua e pela

memória termina no edifício que foi Posto de Turismo (na esquina com a Marreiros Netto), onde o enfermeiro Marcelo Furta-do exercia no último andar. No piso intermédio estava a pequena biblioteca fixa da Gulbenkian de Lagos, onde o afável José Ribeiro indicava os livros que poderiam ser mais do agrado dos leitores.

* *com Miguel Silva*

CAMPANHA 2020 CORTA - RELVA

HONDA

**POUPE NO PREÇO,
GANHE NA QUALIDADE.**

PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2020 (PVC C/IVA INCLUIDO)

HONDA HRE 370

Agora 245€



HONDA IZY 46S

Agora 630€



HONDA IZY 41S

Agora 530€



HONDA IZY 53S

Agora 810€



**OFERTA
EXTRA**

Distribuidor Honda para Portugal
www.grow.pt

grow
BETA

Sanipina
AGRICULTURA E JARDINAGEM
AGRICULTURE AND GARDENING

LAGOA - LAGOS - ODIÁXERE

Tel.: 282 341 742

LIMITADO AO STOCK EXISTENTE
(IMAGENS NÃO CONTRATUAIS)



Dr^a Luisa R. Marques

**ANALISES
CLÍNICAS**

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 19h00

**Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 2, Loja2
Telef. 282 782 817 Fax 282 782 816 LAGOS**

Rua Conselheiro Joaquim Machado, nº 35 Telef. 282 761 242 Lagos

**NOVA
COSTA
de
OIRO**

Nova Costa de Oiro

[Início](#) • [Destaque](#) • [Ofertas](#) • [5 Est.](#) • [Sobre Nós](#) • [Anúncio PDF](#)
[Editorial](#) • [Leir PDF](#) • [Leir no ISSUI](#)

**NOVA
COSTA
de
OIRO**

Compart. página

[Compart. Facebook](#)
[Compart. Twitter](#)

**A Nova Costa de Oiro em todas
as plataformas digitais aqui:**

<https://www.novacostadeoiro.com>



Cuidamos de si como família.

82 anos de existência - "A cuidar de si como família"

ESPECIALIDADES

- | | |
|-------------------------|-------------------|
| Clinica Geral | Medicina Dentária |
| Dermatologia | Neurologia |
| Cirurgia Geral | Oftalmologia |
| Ginecologia/Obstetrícia | Cardiologia |
| Fisiatria | Ortopedia |
| Neurocirurgia | Medicina Interna |
| Gastroenterologia | Urologia |
| Psiquiatria | Podologia |
| Psicologia Clínica | Pediatria |
| Cirurgia Pediátrica | Endocrinologia |
| Alergologia/Pneumologia | Osteopatia |
| Otorrinolaringologia | Fisioterapia |
| Nutricionista/Dietista | Terapia da Fala |
| Enfermagem | Análises Clínicas |
| Aparelhos Auditivos | Domicílios |



PLANO DE APOIO AO ASSOCIADO ENTREGA AO DOMICÍLIO DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS.

Para mais informações, consulte

WEB - <https://alacobrigense.pt/> * Facebook - *a lacobrigense - associação de socorros mútuos*
Telf - 282 764 826 (horas de expediente)

R. Prof. Joaquim Alberto Taquelim,
Lote 8, Loja E • 8600-762 Lagos
Telf: +351 282 762 901

R. Dr. José Francisco de Matos Nunes
da Silva, Lt 5, Lj A • 8600-774 Lagos
Telf: +351 282 770 050

ACORDOS e PARCERIAS

Para mais informações, consulte os nossos serviços

- ADSE
- Imagiologia
- Multicare
- Sad/PSP
- Liga Combatentes
- ARS Algarve
- RedeMut
- SAMS/Quadros
- ADE-Serviços Odontológicos
- Advance Care/Wells



Números

Contabilidade & Gestão, Lda

**Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 – C/V Esq^a 8600-571
LAGOS**

Telef. 282770190 Fax 282770199

e-mail: nnumeroscontabilidade@gmail.com

Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos |
Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal |
Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS

Intermarché

**CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS DE LIMPEZA
DE ORIGEM BIOLÓGICA E VEGETAL**



**MAIS DE
40
REFERÊNCIAS**

Inauguração da Avenida



O activista, arquitecto e pintor português, Fernando Silva Grade (nascido em Faro, em 1955 e falecido nesta cidade, em 8 de Setembro de 2019), e o prestigiado arquitecto José Veloso afirmaram até hoje, fundamentadamente, que a construção da Avenida dos Descobrimentos, em Lagos foi um rude e um grave atentado ao património e à identidade da cidade lacobrigense.

Citamos Fernando Grade: «A FRENTE RIBEIRINHA DE LAGOS: uma concepção urbana feita para conjugar e potenciar a relação homem e natureza.

Depois, veio o automóvel e tudo se prosternou diante da máquina: as ruas transformaram-se em pistas, as avenidas em auto-estradas e as frentes ribeirinhas em marginais.

Ficaram a perder o homem e a natureza.

Ficou a ganhar a estupidez humana!»
A Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, foi inaugurada no dia 7 de Agosto

de 1960, pelos presidentes da República Portuguesa, Américo Deus Rodrigues Tomás, e por Juscelino Kubitschek de Oliveira, da República Federativa do Brasil.

Em Lagos, a frente ribeirinha foi profundamente alterada, com a construção de uma avenida marginal, a demolição do casario da Ribeira, permitindo a exposição das muralhas, agora «embelezadas» com ameias e seteiras e dois arcos na Porta de S. Gonçalo. Foram demolidas as ruínas do revelim, implantado um espaço ajardinado, adicionadas guaritas no Forte Ponta da Bandeira (como terá possuído originalmente e até 1790), e ampliada a Praça da República. Aqui foi erigida a estátua ao Infante D. Henrique, da autoria de Leopoldo de Almeida.

Sobre o raiar desse dia 7 de Agosto em Lagos reproduzimos as palavras do enviado especial do Jornal «O Século»:

«Ao amanhecer, Lagos extenuada de uma noite de animação e de alegria, estava recolhida. Já não havia marujada e

a cidade voltava à vida de pacatez. Perdurava no entanto o ar festivo: bandeiras, galhardetes e colgaduras. No entanto, na Avenida dos Descobrimentos, a movimentação de veículos era já intensa: [...] deslizavam velozmente automóveis e camionetas cheios de gente a caminho de Sagres. Os dois Presidentes e as suas comitivas saíram cerca das 9 horas do Hotel da Meia Praia [...]. Os automóveis percorreram devagar a avenida marginal e pararam junto ao monumento do Infante, na Praça da República. [...] Desceram os dois Chefes de Estado e o sr. ministro das Obras Públicas e considerou-se inaugurado o monumento. [...] Percorreram depois, a pé, a avenida até à fortaleza da Bandeira, admirando o Chefe do Estado do Brasil as muralhas da cidade, agora restauradas na sua traça primitiva».

«Ficou a ganhar a estupidez humana!»

*** com colaboração documental de José Manuel Freire**

A estátua de Gil Eanes



E se a estátua evocativa do navegador lacobrigense Gil Eanes, que pode ser vista no Jardim da Constituição, em Lagos, não fosse a que hoje se encontra nesse local da cidade? E se o objecto escultórico escolhido e ali exposto tivesse sido outro, de autor e interpretação diferentes da que ali foi colocada em 10 de Maio de 1969, concebida e executada por Canto da Maia, em vez da obra de João José Gomes?

Gil Eanes, conhecido originalmente como Gil Eannes, foi um navegador português, natural de Lagos, que viveu no século XV e que é conhecido por ter dobrado o Cabo Bojador, no que foi um importante marco na caminhada dos portugueses rumo à Índia e às suas riquezas.

Esta história, que desconhecíamos, chegou por telefone e posterior troca de correspondência e documentação com

Rogélio Mena Gomes, filho de João José Gomes, autor da peça escultórica escolhida em 1939, nunca concretizada, que foi «escultor diplomado pelas Escolas das Belas Artes de Lisboa e do Porto, que em Silves vem exercendo, com muita proficiência, o cargo de Director da Escola Industrial e Comercial “João de Deus”», segundo artigo publicado em Maio de 1939, na revista Costa de Oiro, de Lagos.

Recorde-se que em 1939, «concorreu ao lado de grandes mestres (Escultores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, Pintor Almada Negreiros, Arquitecto Raul Lino, etc.) ao projecto para o monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres, e, em 1939, apresentou-se a concurso para o projecto do monumento a Gil Eanes, a erigir em Lagos. A maquete apresentada consistia num marinheiro, com indumentária simples, seguran-

do uma âncora, divisando o mar.

Apesar de ter sido o preferido pelo promotor, dr. José Formosinho, director do Museu Regional de Lagos, e de lhe ter sido atribuída, de imediato, a execução da obra, acabou por ser preterido, nos primeiros anos da década de 60, já depois da morte do dr. José Formosinho, e de executada a maquete final, por, alegadamente, as vestes serem pobres.

A obra foi, entretanto, atribuída a outro escultor, e hoje, quem passa por Lagos, pode ver um Gil Eanes de facto muito bem vestido, mas não o identifica, com certeza, como o distinto navegador, que foi, mas como um cortesão, que apenas foi pelas circunstâncias e sem significância».

Fica o registo desta história, por um outro olhar, certamente pouco conhecido da maioria dos lacobrigenses.

Casa Vale da Lama - Odiáxere



Localizada perto de Odiáxere – Lagos, encontra-se o Eco Resort Casa Vale da Lama, numa Quinta Ecológica de 43 hectares, perto do Rio de Alvor, que pode ser avistado da propriedade.

Este espaço acolhedor e tranquilo, é um convite ao relaxamento do visitante, que poderá ficar instalado num dos seus 39 confortáveis quartos. Nestes, foram utilizados materiais de construção naturais e mobília restaurada. Toda a água consumida nos chuveiros e lavatórios é tratada na quinta e re-utilizada não só nas sanitas, como para rega, através das chamadas ETAPs (estações de tratamento de águas residuais por plantas).

A casa dispõe de uma biblioteca, na mezzanine, com livros sobre sustentabilidade e permacultura. Há ainda uma zona de jantar e uma para «loungue», com uma zona de bebidas e snacks self-service.

Na loja, podem adquirir-se produtos que foram feitos com os ingredientes produzidos na quinta.

Também é agradável caminhar-se sem pressas pelo pomar de citrinos, ou pelo olival, e apercebermo-nos da impor-

Um oásis

Casa Vale da Lama - Odiáxere



tância que a permacultura tem ou deveria ter nas nossas vidas (este é um sistema de princípios agrícolas e sociais cujo planeamento do seu design é centrado em simular ou utilizar directamente os padrões e características observados em ecossistemas naturais. Foi estudada para dar resposta à nova e crescente consciencialização da degradação ambiental global).

No restaurante, são servidas deliciosas refeições vegetarianas e veganas, menus que variam com a disponibilidade da estação do ano e do próprio dia (ver a nossa rubrica «Clube das Comisquices»). A maioria dos ingredientes utilizados é cultivada na quinta, através de processos naturais, em tudo semelhantes às práticas dos nossos bisavós (actualmente, há quem lhe chame «agricultura biológica»).

Para mais informações, o site do Eco Resort Casa Vale da Lama, pode ser accedido nesta ligação:

<https://www.casavaledalama.pt>

Ver os nossos vídeos, aqui:

<https://youtu.be/SiyWb1HJ99o>

<https://youtu.be/TB0rErjAgbc>



Excepcional vegetariano



Por vezes, quem escuta as suas conversas e trocas de argumentos mais ou menos acesos e empolgados, até poderá ter alguma dificuldade em perceber que todos eles (falamos dos humanos) apreciam uma boa e excepcional refeição, que satisfaça não só em termos de paladar, como também e, fundamentalmente, que permita a reposição dos elementos essenciais à nossa vida.

De forma simplista, uma parte maioritária da humanidade é omnívora, ou seja, a sua alimentação é diversificada, assentando no consumo das mais variadas carnes, mas também de legumes, de vegetais e de frutos.

Outros há que optam por comer apenas alimentos de origem vegetal (são comumente chamados vegetarianos). E, outros ainda, para além de se absterem na sua dieta de todo e qualquer uso de produtos de origem animal, procuram excluir, na medida do possível, o uso de qualquer produto de origem animal, até

mesmo no vestuário (as pessoas que tomaram esta opção de vida são conhecidos por veganos).

Aqui chegados, importa afirmar que não faz qualquer sentido perder-se tempo a tentar perceber quem está certo ou errado, nas suas escolhas alimentares. As opções da dieta de cada um, deveriam ou deverão ser prosseguidas em função do seu gosto e das suas necessidades fisiológicas. Nunca por qualquer tentativa de imposição, ou de uns e outros acharem o que é o mais correcto, o melhor, na comida.

Vem esta questão a propósito de uma excepcional refeição vegana que nos foi servida no passado mês de Agosto, no restaurante do Eco Resort do Vale da Lama, em Odiáxere. Sendo este vosso escriba omnívoro, é com um prazer enorme nas papilas gustativas que partilha com os seus parceiros, em vídeo a maravilha do que lhe foi dado a provar:

<https://youtu.be/6mES9sTg8Kw>

Hoje, não queremos deixar de dar a conhecer a receita de uma «**Feijoada à Frentemontana**», em tudo semelhante à conhecida Feijoada à Transmontana, excepto pela ausência de carnes, sabor que será substituído pelos vários «adubos» (se bem que a falta do sabor da proteína animal possa tornar a primeira prova um pouco estranha). Os produtos vegetais podem ser comprados nos mercados locais, que se realizam em Lagos.

* De véspera, põe-se de molho, em água fria, num recipiente, o feijão encarnado previamente lavado.

* Aloira-se a cebola com o azeite e junta-se-lhe o feijão com a água em que cozeu (que não deve ser muita).

* Rectifica-se o sal e junta-se salsa, louro, um dente de alho picado, uma malagueta, colorau, cravinho e cominhos.

* Apura em lume muito brando.

* Acompanha com arroz de forno bem seco. E... bom-apetite!

Epicuro

De pequenino...

Leite materno na creche, sem stress!



Ana Custódio

O teu bebé vai para a creche e ainda mama? Parabéns!

Sim, é possível continuar com leite materno, mesmo na ida para a creche. Vou dar-te algumas DICAS para te preparares e ficares mais tranquila.

1- Escolha do estabelecimento

Para escolheres a creche para o teu bebé, faz todas as perguntas que sentires necessárias sobre os protocolos e rotinas.

[ALGUMAS PERGUNTAS A FAZER]

* Existe uma política interna de apoio às mães que amamentam?

* O staff recebeu formação sobre leite materno?

* Existe um frigorífico onde guardar o leite materno?

* Têm um horário rígido de refeições ou cada bebé é alimentado quando tem fome?

2 - Reúne com os cuidadores

Depois de escolhida a creche pede para falar com as pessoas que vão cuidar do teu bebé.

Fala sobre a alimentação do teu bebé e de como gostarias que fosse, principalmente na questão do leite materno.

3 - Informar e capacitar o cuidador

Explica de que forma queres que seja oferecido o leite materno ao bebé.

Mostra como é que o teu bebé costuma beber o leite, por que método. (Ver caixa)

Dá várias alternativas.

Respeita o ritmo e tempo do bebé, tal como tu ele também se está a habituar.

Em vídeo:

<https://youtu.be/See1vvrJXwo>

O leite materno é a forma natural de alimentar o bebé, e até aos 12 meses deve ser a base da alimentação.

Os benefícios para a saúde do bebé e para o seu desenvolvimento físico e emocional são reconhecidos e sustentados pela evidência científica, daí que seja tão importante que todas as mães tenham apoio nesta fase.

FORMAS DE OFERECER LEITE MATERNO AO BEBÉ:

- Copo
- Colher
- Sonda no dedo
- Biberão

Youtube: **Ana Custódio**

Instagram: **Ana Custódio**

e-mail: **ac@anacustodio.pt**

Aterrem em Portugal

Aviadores e aviões beligerantes em Portugal na II Guerra



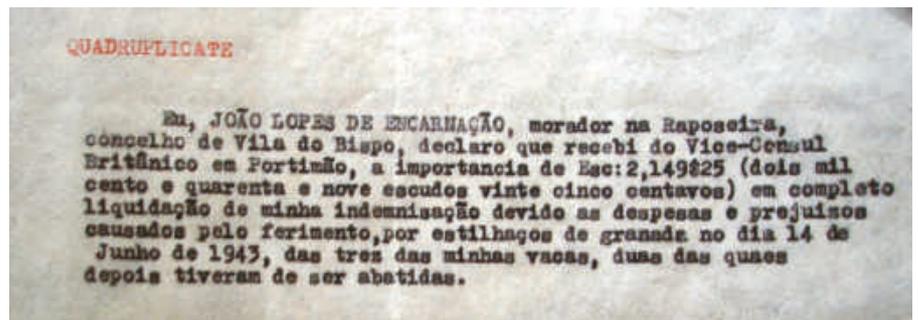
«Aterrem em Portugal», da autoria de Carlos Guerreiro, editado por «Pedra da Lua», em 2008, «traça o retrato de um país através dos olhos de jovens estrangeiros que, envolvidos no tumulto de um conflito mundial, se viram, de repente, num Portugal atrasado - mas em paz.

Centenas de pilotos beligerantes estiveram em Portugal durante a II Guerra Mundial depois dos seus aviões terem sofrido avarias ou danos em combate. Algumas dezenas chegaram mesmo a morrer em resultado de aterragens acidentadas ou combates que se desenrolaram no nosso espaço aéreo.

Este livro conta estas histórias. Para a sua concretização o autor entrevistou mais de uma dezena de pilotos aliados que, entre os anos de 1941 e 1945, terminaram voos em Portugal e acabaram por ser internados durante dias, semanas ou meses no nosso país.

Vários portugueses, testemunhas ou participantes nos incidentes, ou que conviveram, com estes aviadores também foram entrevistados.

O livro, com mais de 300 páginas, conta com mais de 150 fotos e documentos daquele período fornecidos por várias fontes. A maioria foram entregues pelos próprios entrevistados que guardaram não só fotos como, por exemplo, o tele-



grama que a família recebeu dias depois de terem realizado a aterragem.

Encontra-se dividido em cinco partes, além de um anexo documental que pode dar pistas para outros investigadores. Contadas na primeira pessoas é possível conhecer as histórias de vários aviadores que terminaram as suas viagens no mar perto de costa portuguesa. Outros relatos incidem sobre os períodos de internamento nas Caldas da Rainha ou em Elvas, por onde passaram centenas destes jovens estrangeiros.

Por fim, são referidas várias histórias, umas inéditas e outras não, que também merecem ser contadas.

A última parte deste apresenta, cronologicamente uma lista com cerca de 130 aviões beligerantes de várias nacionalidade que aterraram ou se despenharam em Portugal ou nas ex-colónias portuguesas durante este período. Também

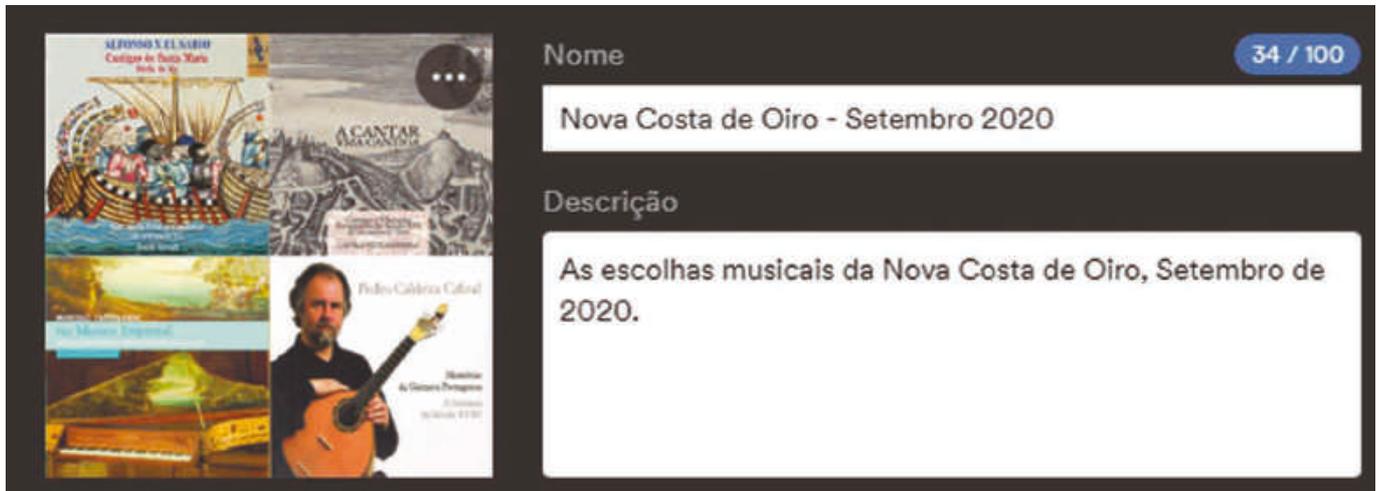
alguns voos civis que partiram de Lisboa e que tiveram fins trágicos merecem alguma atenção».

Em 1 de Setembro de 1939, teve início a II Guerra Mundial, com a invasão da Polónia pela Alemanha. Em Portugal, país supostamente neutral, aconteceu muito mais que merece atenta leitura...

Se bem que apresentado ao público no já longínquo ano de 2008, no blogue «Aterrem em Portugal» existe muita e actualizada informação que nos remete para acontecimentos que tiveram lugar no contexto da II Grande Guerra Mundial, nomeadamente em Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, pela década de 40 do século XX. Destacamos a chamada «Batalha de Aljezur», que levou Adolf Hitler a condecorar, em 1943, quatro algarvios que tinham resgatado os corpos de sete aviadores nazis abatidos por caças ingleses nos céus de Aljezur.

Ouvidos, para que vos quero

A nossa música no SPOTIFY



A nossa playlist de Setembro de 2020 (uma viagem pela música mais antiga)

Nesta edição da Nova Costa de Oiro, em que nos debruçamos sobre uma pequena parte do património cultural edificado de Lagos, não queremos deixar de recordar e de partilhar um «outro» património cultural, este imaterial, que apenas está ao alcance dos nossos ouvidos: a música.

Desta vez, criámos uma lista de audição que também proporciona uma viagem no tempo e pela nossa história, enquanto Nação.

A nossa proposta musical começa no século XIII, com as criações de Afonso X, de cognome «O Sábio», mecenas do movimento trovadoresco, e ele próprio um dos maiores trovadores e poetas de língua galaico-portuguesa (do período medieval) e o emérito trabalho de Jordi Savall.

Avançamos até ao século XVI, seguimos viagem até ao vulgarmente chamado período Barroco (século XVIII) e terminamos esta escolha musical geograficamente bem perto de nós, no Al-Andalus, com o excelente trabalho do marroquino Driss El Maloumi.

Atrevam-se a escutar e desfrutem deste património imaterial aqui:

<https://open.spotify.com/playlist/1yZIEfXuh8l30wflFKwUv?si=tBnhuMPUQYmv8x7iknjAg>

- 01 – Cantigas de Santa Maria CSM 400 – Afonso X, O Sábio
- 02 – Cantigas de Santa Maria CSM 123 – Afonso X, O Sábio
- 03 – Cantigas de Santa Maria CSM 176 – Afonso X, O Sábio
- 04 – Cantigas de Santa Maria CSM 170 – Afonso X, O Sábio
- 05 – Cantigas de Santa Maria CSM 142 – Afonso X, O Sábio
- 06 – Cantigas de Santa Maria CSM 037 – Afonso X, O Sábio
- 07 – Cantigas de Santa Maria CSM 77-119 – Afonso X, O Sábio
- 08 – Cantigas de Santa Maria CSM 176 – Afonso X, O Sábio
- 09 – Cantigas de Santa Maria CSM 181 – Afonso X, O Sábio
- 10 – Perdi a Esperança – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 11 – Se a Mym Não Casão – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 12 – Lágrimas de Saudade – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 13 – Partir Não m'Atrevo – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 14 – Vida da Minha Alma – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 15 – Pois Tudo Tam Pouco Dura – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 16 – Nam Vos Acabeis Tam Cedo – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 17 – Bem Sei Que Minha Tristeza – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 18 – Já Não Posso Ser Contente – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 19 – Quem Quiser Comprar Huma Vida – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 20 – Mam M'espanto Já de Não – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 21 – Do Vosso Bem Querer, Senhora? – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 22 – Foy-se Gastando a Esperança – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 23 – Na Fonte Está Lianor – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 24 – No Val Das Mais Belas – Anónimo Séc. XVI / Capela Ultramarina
- 25 – Sonata Nº 37 em Mi Menor – Carlos Seixas
- 26 – Sonata Nº 27 em Ré Menor – Carlos Seixas
- 27 – Tocata em Sol Menor: Andante – João de Souza Carvalho
- 28 – Sonata Nº 2 em Sol Maior: Allegro – Francisco Xavier Baptista
- 29 – Marcha dos Cavalinhos – Pedro Caldeira Cabral
- 30 – Serenata Moderato – Pedro Caldeira Cabral
- 31 – Taqsim And Narration – Tradicional / Driss El Maloumi

O imprevisto aconteceu e...



José Francisco Rosa

A Nova Costa de Oiro tem o grato prazer e a honra de publicar em exclusivo algumas memórias de um lacobrigense de 96 anos, compiladas em trabalho de circulação restrita. Este é um revisitar de Lagos em décadas passadas, de traquinices e tropelias. Mas, e acima de tudo, é um importante registo histórico, que pode e deve servir para memória futura.

O seu autor é José Francisco Rosa, nascido em Lagos, a 21 de Fevereiro de 1924 e que completou os seus estudos em Lisboa, tendo ingressado no ensino aos 20 anos, como Mestre do Ensino Técnico Profissional.



Festa em Alvor

...O imprevisto aconteceu... quando os alvoreiros não gostando do repertório musical e, em alta gritaria...



Alvor, nos anos 36, era uma pequena vila do barlavento algarvio, situada no concelho de Portimão, distrito de Faro.

Reza a história que em 716 foi conquistada pelos muçulmanos, que lhe deram o nome de Al-our, ou Alvor.

Em 1189 foi reconquistada por D. Sancho I, mas voltou novamente para a posse dos mouros e, em 1250, quando

O imprevisto aconteceu e...

Festa em Alvor

... O imprevisto aconteceu... quando os alvoreiros não gostando do repertório musical e, em alta gritaria...



da conquista do Algarve, por D. Afonso III, volta a ser portuguesa. Mais tarde, D. Manuel I eleva Alvor a vila.

Em 25 de Outubro de 1495 faleceu nesta terra el-rei de Portugal D. João II, sendo sepultado na Sé de Silves e, em 1499, por ordem de D. Manuel I, os seus restos mortais foram trasladados. Actualmente, jazem no Mosteiro de Santa Maria de Vitória, na Batalha.

Possui Alvor uma bellissima igreja, com 3 naves, denominada Igreja do Divino Salvador.

Resolvendo os alvoreiros festejar o Santo Salvador, Padroeiro da Vila de Alvor, fizeram um convite à direcção da Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio, de Lagos, para que esta abrilhantasse os festejos: Procissão e Arraial nocturno com concerto, havendo ainda fogo-de-artifício.

Anuindo ao convite, a Banda deslocou-se de comboio até Alvor.

Houve o cortejo religioso na parte da manhã, que foi acompanhado pela Ban-

da, tocando as músicas cadenciadas e próprias do evento.

Correu tudo lindamente, sem percalços. Os músicos foram almoçar e, às tantas, chegou a hora do concerto, que seria apresentado pela Filarmónica.

Então, maestro e músicos foram subindo por uma escada, para um palanque de madeira, construído pelos alvoreiros.

No cimo do palanque, os músicos ocuparam os seus lugares e o mestre distribuía as partituras, dando início ao concerto, com os instrumentos musicais afinadinhos, todos compenetrados na execução do repertório escolhido pelo maestro.

Só que... aqui o imprevisto aconteceu e... Ao silêncio que se manteve durante as primeiras músicas tocadas, seguiu-se um vozear cada vez mais exaltado, com protestos em alta gritaria.

«Fora, fora», gritavam os alvoreiros, bastante indignados com os componentes da Banda e o alarido era tamanho,

que o trombonista, já amedontrado, gritou para o maestro: «Ó... maestro, vamos tocar marchas e pasodobles, senão ainda vamos parar ao hospital!...».

O maestro, então, distribuiu novas partituras com música popular e o efeito foi surpreendente.

A calma voltou ao terreiro.

É que a música clássica não era adequada para um arraial e os alvoreiros queriam era música que os fizesse vibrar: marchas, corridinhos, pasodobles, etc. e estas caíram no goto que nem ginjas.

Eles já dançavam e batiam palmas de satisfação a cada música que iam ouvindo.

Às tantas, terminou o concerto, o fogo-de-artifício foi bonito de se ver, os músicos regressaram a Lagos, bem dispostos, mas nunca mais se esqueceram da cagufa que apanharam no alto daquele palanque, devido à imprevista gritaria de protestos dos alvoreiros.

José Francisco Rosa
(memória de 1936)

